

ANO X - EDIÇÃO XXXI - 2021



ENTRE COLUNAS

INFORMATIVO CULTURAL MAÇÔNICO





“Eu amo aos que me amam, e os que cedo me buscarem, me acharão.”
Provérbios 8:17

Fui criado escutando minha mãe dizer: “Deus ajuda quem cedo madruga”.

Mesmo sem muita instrução, minha mãe era uma mulher muito sábia, certo dia em busca de conhecimento fui ler o livro: O Milagre da Manhã. Percebi que muito do que estava descrito ali, eu já colocava em prática, coisas que aprendi com a minha mãezinha, tão humilde aos olhos dos homens, mas tão importante aos olhos divinos. Suas lições estão gravadas na minha mente, desde a mais tenra idade.

E nesta Edição de número XXXI da Revista Entre Colunas quero deixar aqui meu agradecimento à mulher que mais amei nessa vida, que me ensinou desde cedo a madrugar para correr atrás dos meus objetivos, com certeza as suas lições me ajudaram nesta caminhada.

Obrigado Deus, por tudo, porque mesmo na breve passagem da minha mãe aqui na terra, percebi que o Senhor está sempre a cuidar dos que o amam e te buscam de todo coração, o legado dela foi deixar para os filhos e os mais próximos o exemplo de missão cumprida.

E se o Senhor me permitiu chegar até aqui é porque ainda tenho o que cumprir neste plano terrestre. Coloco-me como instrumento em suas mãos para realizar tudo àquilo que me tens confiado. Como um mordomo fiel ao Senhor.

Gratidão!

EXPEDIENTE



Ir.: Fábio Márcio Bernabé
Deputado Federal da Loja
Oskar Schindler nº 4362

(61) 99456-1992

e-mail: fmeditora@hotmail.com

Diretor Comercial
Ir.: Fábio Márcio Bernabé

Projeto Gráfico
Cunh.: Meg de S. Feitosa Bernabé

Designer Gráfico
Sobr.: Luana Ariel F. Bernabé
CNPJ 23.171.800/0001-70



**MONTTE
CONSTRUTORA**

Realizando sonhos

Ir.: Alexandre

(61) 98532-2662

servicosmontte@gmail.com



FARIAS CONTABILIDADE

SERVIÇOS DE CONTABILIDADE

Ir.: Wagner Farias

**3964-3720
99697-0750
98440-2030
98166-5118
99300-4500**

EQNM 1/3 Bloco A - Sala 111 - Ceilândia Sul - Brasília/DF

WENDELL OLIVEIRA: CONTABILIDADE

CRC-DF 002767/0-3



A Wendell Oliveira Contabilidade tem como objetivo informar a situação atual de uma empresa, sua evolução e quais as previsões para o futuro, pois as empresas estão em constantes mudanças e a contabilidade é uma ferramenta para explicar e auxiliar nessa evolução.

Nossos Serviços:

- Contabilidade de Lojas Maçônicas.
- Treinamento de Tesoureiros.
- Contabilidade de Ordens Paramaçônicas.
- Contabilidade de Empresas e Entidades de maçons, cunhadas e sobrinhos.
- CNPJ e Declarações Assessorias em dia.
- Declaração de IMPOSTO DE RENDA.

"Perceber a importância de ser um exemplo para os demais, demonstra, não superioridade, mas o reconhecimento da responsabilidade social que temos no papel de construtores da sociedade"

Wendell Oliveira.:

Contatos: (61) 98589-7000 Irm.: Wendell Oliveira
E-mail: wsocontabil@gmail.com



@wocontabil



/contabilidadew1

CUIDE DE SEUS RESULTADOS E CLIENTES, E
DEIXE A BUROCRACIA COM A GENTE.





POR DARCO SOUSA

OS MONSTROS NO LABIRINTO DA SUA MENTE

Tem uma história que gosto muito.

Na ilha de Creta, no povoado de Creta havia um monstro, um monstro que habitava o labirinto, uivava e gritava, assombrava todo o povo que ali morava. De maneira que as pessoas tinham medo de confrontar aquele monstro. Medo inclusive de abrir o labirinto e deixar aquele monstro sair pra fora.

Um dia as pessoas perturbadas com aquela situação e não suportando mais tamanha perturbação com uivos e gritos, medos e transtornos, decidiram abrir o labirinto, decidiram permitir o monstro sair e enfrentar este monstro.

E pra surpresa deles o monstro saiu e virou uma estrela, que é o que significa a palavra Minotauro.

Essa é a história da Lenda do Minotauro.

E essa é a história do mundo psicoemocional de muitas pessoas.

É quando você permite suas emoções e sentimentos se expressarem e saírem, é que você perceberá que todos os príncipes e monstros que habitam o seu mundo interno, onde fantasia e realidade se confundem, no fim, é você!

E que são emoções e sentimentos que estão presos em você. Que uivão e gritar, assombram, causar medo em você é justamente esse medo de enfrentar essas emoções e sentimentos que te mantém preso dentro desse do labirinto, perdido e assombrado na sua mente.

E é quando você decide enfrentar, independente de quem seja esse monstro e você decide libertá-lo, é que essas emoções e sentimentos vão se libertar de dentro de você e você vai perceber que essas



emoções e sentimentos eram uma parte linda de dentro de você, da sua história, da suas experiências, que compõe as suas emoções, seus sentimentos, seus pensamentos, suas crenças, seus valores, tudo que é você.

E você vai perceber que tudo isso vai se transformar num espelho e vai brilhar na sua vida e você poderá se reconciliar consigo mesmo, com sua história e com a sua vida, com toda sua experiência e assim contar pra si uma nova história, e isto é ressignificar. Resignificar é poder olhar para o passado, sentir o

passado como aquilo que aconteceu e agora possui significado diferente e contar pra si uma nova história de tudo que aconteceu e sentir de uma nova maneira que te faça bem.

Então, eu convido você pra vir aqui, encarar e ressignificar. E eu pergunto para você: você tem coragem? Que vem da palavra coração? Se tem, eu encontro você aqui ou no Consultório.

Até já!

WWW.DARCOSOUZA.COM
WHATSAPP: 61-98148-1627

DARCO SOUSA

Desenvolvimento Humano. Terapias
Psicoemocionais e Transtornos do
Aprendizado

PNL | Hipnoterapia | Hipnoanálise
e outras técnicas



CONVITE



Neste outubro, além da conscientização sobre o câncer de mama, o Sindicato dos Médicos do Distrito Federal (SindMédico-DF) chama a atenção para a necessidade de garantir o acesso das mulheres ao atendimento em saúde. É a campanha Outubro Rosa Choque.

A campanha acontece nas mídias sociais e em evento que será realizado no sábado, 16 de outubro, às 18h, no Plenário José de Paiva Netto, no ParlaMundi da LBV, com a participação da madrinha do evento, a cantora Dhi Ribeiro (ex-The Voice Brasil)

Atenção: em função da pandemia em curso, a participação do público é limitada.





EQUINÓCIO DE PRIMAVERA

Irm. : Marcos A. P. Noronha - Mestre Instalado

Os Equinócios, assim como os Solstícios, são fenômenos astronômicos relevantes para os Maçons e, conseqüentemente, no âmbito da Ordem Maçônica. Como de conhecimento, a Maçonaria é guardiã de antigas tradições, tendo como uma de suas práticas mais antigas e tradicionais a celebração dos Solstícios e dos Equinócios.

Importante lembrar que ambos os fenômenos astronômicos acontecem duas vezes por ano e estão intimamente relacionados com a inclinação da Terra e a incidência solar que ela recebe durante tal estação do ano, haja vista que os movimentos de rotação e de translação do planeta Terra determinarão a distribuição da luz solar nos hemisférios (Norte e Sul).

De acordo com o “Dicio – Dicionário Online de Português”, Equinócio é um substantivo masculino que representa o “período do ano em que o Sol, em seu movimento próprio aparente, corta o equador, fazendo com que o dia e a noite tenham a mesma duração; as épocas em que esse movimento ocorre.”

“A palavra equinócio é de origem latina e significa “noite igual” (“*aequus*” (igual) + “*nox*” (noite), “*aequinoctiu*”).

Assim, podemos afirmar que no dia do equinócio, seja o de primavera, seja o de outono, o dia e a noite têm a mesma duração. Esse atributo motivou a denominação, haja vista que a palavra equinócio é formada do latim, como visto acima, representando a junção de equi, cujo significado é “igual”, e nocio, expressão que significa “noite”.

Como os dois hemisférios estarão postados igualmente perpendiculares em relação ao Sol, recebem a mesma quantidade e intensidade de luz solar. Essa é a explicação da duração de 12 horas, quase idêntica, para o dia e a noite.

Os equinócios acontecem porque o Sol incide sobre a linha do Equador, que é considerada a linha que divide o globo terrestre em Hemisfério Sul e Hemisfério Norte, o que ocorre devido ao movimento que a Terra faz em torno do Sol. Como

o eixo da Terra é inclinado, em relação à órbita, essa inclinação faz com que os raios solares incidam sobre a Terra segundo um ângulo diferente, a cada dia que passa. E, assim, vão se sucedendo as estações: verão, outono, inverno e primavera.

Segundo consta, os planos do equador terrestre e da eclíptica não coincidem, tendo uma inclinação, um em relação ao outro, de 23 graus e 27 minutos¹, por isso eles se cortam ao longo de uma linha, quando toca a eclíptica em dois pontos, ocorrem os denominados Equinócios.

Em sua órbita aparente, o Sol cruza esses pontos, ao passar de um hemisfério celeste para outro; a passagem de Sul a Norte, marca o início da primavera no hemisfério Norte e do outono no hemisfério Sul; a passagem do Norte para o Sul, marca o início do outono no hemisfério Norte e da primavera no hemisfério Sul. Esses são os equinócios de primavera e de outono.

Como o Sol não fica voltado diretamente para um Hemisfério, mas está entre os dois, ocorrem em determinados momentos do ano estações, nas quais as temperaturas são mais amenas, são a Primavera e o Outono. Dessa forma, temos dois equinócios durante o ano, que são o de Primavera e o de Outono, quando, por óbvio, inicia a estação primaveril e outonal, respectivamente.

Apesar de as temperaturas serem mais amenas nas estações de Primavera e de Outono, essas estações são

1- Atualmente, a inclinação axial da Terra é de 23°26'21”, entretanto esse valor não é fixo. (Disponível em <https://www.infoescola.com/astrologia/inclinacao-axial-da-terra/>)

consideradas de transição, devido à instabilidade do tempo que geralmente ocorre nelas, quando sucedem mudanças repentinas com grandes variações de temperatura, umidade, pressão e outros acontecimentos.

“Os equinócios variam de ano para ano, geralmente com seis horas de atraso entre cada equinócio, posto que a translação completa da Terra leva 365 dias e algumas horas. Por isso, a cada quatro anos, os equinócios se atrasam. Isso significa que, em alguns séculos, ele se adiantará um pouco.”²

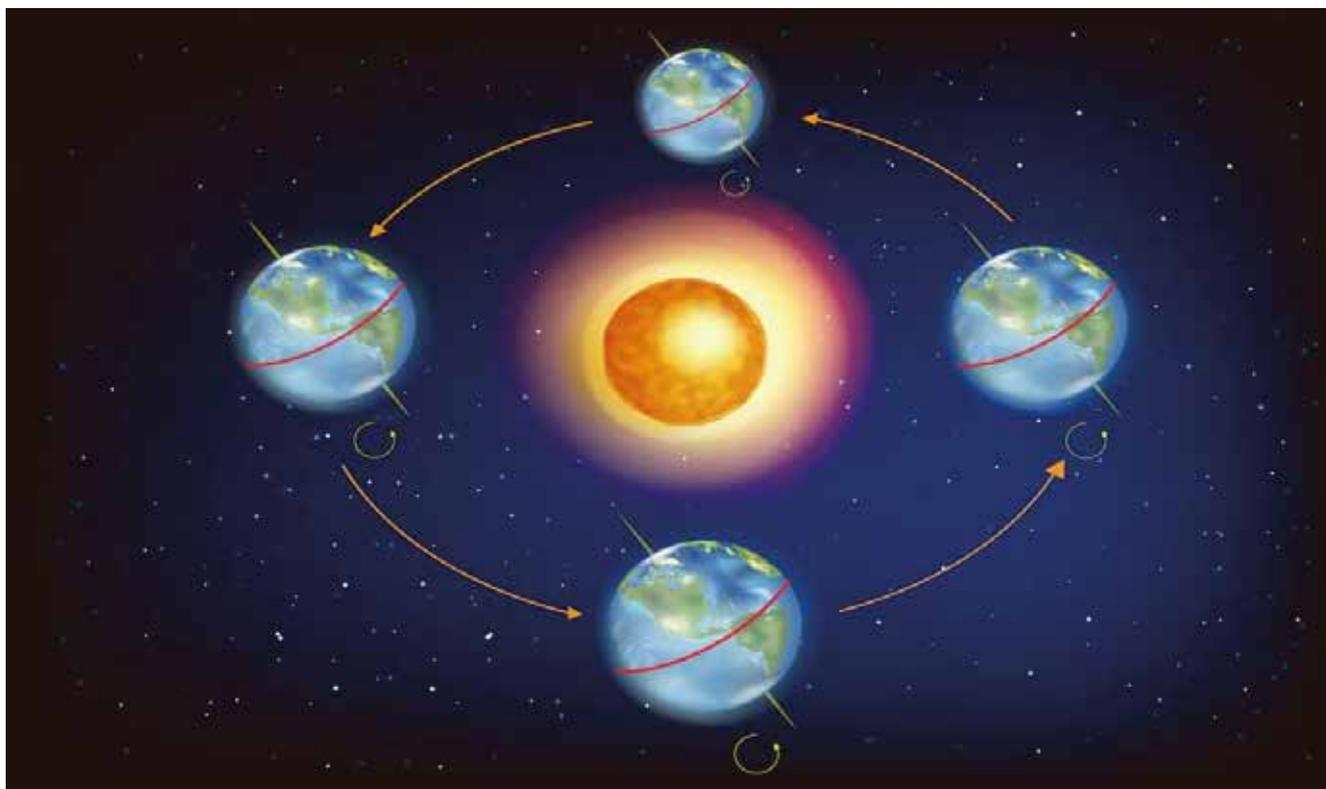
Como dito, os fenômenos astronômicos solsticiais e equinociais ocorrem em consequência da inclinação no eixo da Terra, que resulta na incidência da luz solar que

hemisfério Norte e em 22 ou 23 de setembro, quando ocorre a chegada da primavera no hemisfério Sul e do outono no hemisfério Norte.

Nos equinócios de outono do Hemisfério Norte ocorrem os fenômenos da aurora boreal, ao mesmo tempo acontecem a primavera austral no Hemisfério Sul.

Neste ano de 2021, no hemisfério Sul, onde estamos, o Equinócio da Primavera ocorreu às 16 horas e 21 minutos do dia 22 de setembro, representando, por consequência, o início astronômico da primavera que se estenderá até às 12 horas e 59 minutos de 21 de dezembro de 2021, quando teremos, neste mesmo hemisfério, o início do verão.

Uma interessante e curiosa informação, talvez



ela recebe, especificamente, em relação aos equinócios, o evento acontece porque a incidência da luz solar se dá diretamente sobre a faixa intertropical durante alguns períodos do ano³.

O equinócio é celebrado em muitas culturas como o momento de equilíbrio entre as forças da luz e das trevas⁴.

Os equinócios, como vimos, sucedem duas vezes ao ano: no dia 20 ou 21 de março, marcando o início do outono no hemisfério Sul e da chegada da primavera no

conhecida por poucos, é a de que durante os equinócios o Sol nasce exatamente no Leste e se põe exatamente no Oeste.

Pelo menos em se tratando de Brasil, especificamente no âmbito do Grande Oriente do Brasil (GOB), obediência à qual somos filiados, é mais comum celebrar os Solstícios, que correspondem aos ciclos do Verão e do Inverno, mas há que ser destacado que entre eles existem os equinócios, que determinam a Primavera e o Outono, conforme dito anteriormente.

2 - Disponível em www.todamateria.com.br/equinocio/.

3 - Citado na mesma matéria ([todamateria.com.br/equinocio/](http://www.todamateria.com.br/equinocio/)).

4 - Citado na mesma matéria ([todamateria.com.br/equinocio/](http://www.todamateria.com.br/equinocio/)).

Pelas razões acima expostas, vale dizer a ligação dos fenômenos solsticiais e equinociais com a Maçonaria, resolvemos escrever um DIÁLOGO MAÇÔNICO (DM) sobre o Solstício de Verão⁵, em 27 de dezembro de 2020, e posteriormente outro sobre o Solstício de Inverno⁶, em 27 de junho de 2021 e agora, ocasião do Equinócio de Primavera, decidimos por traçar novas linhas como forma de homenagearmos este relevante fenômeno astronômico.

No que respeita ao hemisfério Norte, berço da Maçonaria, quando acontecem as duas interseções do círculo da eclíptica com o círculo do equador celeste, tem-se em março (dia 20 ou 21) o equinócio da primavera, também denominado ponto vernal e em setembro (dia 22 ou 23) o equinócio do outono ou ponto de Libra.

Não é demais recordar que igualmente com o que acontece com as datas solsticiais, as equinociais relativas à Primavera e ao Outono, tem referência original em relação àquele hemisfério, haja vista que foi também a origem da Maçonaria.

Simbolicamente os equinócios estão representados pela linha imaginária do equador e a passagem do Sol de um para o outro Hemisfério. Essa linha imaginária divide no Ocidente as Colunas do Norte e do Sul, no sentido longitudinal da Sala da Loja.

Como os equinócios ocorrem quando o Sol, em seu movimento aparente anual, corta o equador celeste, isto significa o momento em que acontece uma das duas interseções do círculo eclíptico com o círculo do equador celeste, seja no Equinócio de Primavera, seja no de Outono, razão pela qual o ponto da órbita da Terra registra uma duração igual do dia e da noite.

No que concerne à Maçonaria, na estrutura da doutrina que seguimos, que tem origem nos Ritos e Trabalhos maçônicos, da denominada Maçonaria Moderna, sem qualquer dúvida, além das proposições simbólicas, muitas autênticas outras especulativas, existem especificidades conectadas à proposta de aperfeiçoamento do ser humano, principalmente daquele que passou pelo cerimonial de Iniciação em nossa Ordem, com inspiração em manifestações da consciência, o que redundano ecletismo que identifica a nossa instituição.

Dessa forma, vários eventos e fenômenos estiveram ligados a procedimentos maçônicos e entre eles os solstícios e os equinócios, razão pela qual as datas em que ocorrem esses fenômenos eram celebradas desde a época em que se diz que a Maçonaria era operativa, dando continuidade, quando ela passa a ser considerada especulativa.

“Essas relações geralmente buscam explicar na escola maçônica os fundamentos oriundos dos cultos solares da antiguidade que seriam a base da imensa maioria das religiões conhecidas.

Nesse particular, não existe aqui qualquer afirmativa que a Maçonaria seja uma religião, entretanto é inegável essa influência sobre os Canteiros Medievais que dariam origem à Franco-Maçonaria e posteriormente à Moderna Maçonaria, esta então imbuída no aprimoramento do Homem como elemento principal da sua matéria-prima. Enfim tudo na Maçonaria foi sabiamente constituído para que o Maçom siga à vontade os mandamentos da própria crença, sem ferir a consciência de qualquer de seus Irmãos.”⁷

Os fenômenos astronômicos citados – Solstícios e Equinócios – permaneceram na decoração dos espaços de trabalhos maçônicos, Templos, Lojas, ou Salas das Lojas, em conformidade com os sistemas praticados, como um símbolo específico ou como uma alegoria iniciática.

Vivemos atualmente mais um período equinocial, cujo ápice ocorreu em 22 de setembro passado, o que indica o início da estação da primavera no hemisfério Sul e do outono no hemisfério Norte. Em nossa Ordem esses períodos marcam os ciclos naturais, que são bases elementares de nossa doutrina, que trazem mensagens estimulantes para o aperfeiçoamento do ser humano, ou seja, do Maçom, comparando-o com as etapas da Natureza, ou o ato de morrer (inverno) para o de renascer (primavera).

Em homenagem ao Equinócio de Primavera e, especialmente, a essa estação que nos traz tanta beleza, encerramos com as seguintes palavras do poeta e pensador Jaak Bosmans⁸: “Primavera não é uma simples estação de flores, é muito mais, é um colorido da alma”.

5 - Vide o DIÁLOGO MAÇÔNICO Nº 010, de 27 de dezembro de 2020, titulado SOLSTÍCIO DE VERÃO.

6 - Vide o DIÁLOGO MAÇÔNICO Nº 036, de 27 de junho de 2021, titulado SOLSTÍCIO DE INVERNO.

7 - Juk, Pedro. Ensaio Resumidos I – Páscoa. O que um Maçom deveria saber. (Disponível em <http://pedro-juk.blogspot.com/2018/03/ensaios-resumidos-i-pascoa-o-que-um.html>)

8 - Bosmans, Arthur Jaak Wilfrid ou apenas Jaak Bosmans, mineiro de Belo Horizonte, nasceu em 1951. Criador do movimento POEMAGEM, em 2002.



O Bode na Maçonaria

Texto do Irm. : José Castellani

Este texto apresenta a opinião de seu autor, José Castellani, maçom renomado e autor de diversos livros sobre maçonaria, porém não é a opinião de todos os maçons e segundo algumas linhas de estudos a origem da história pode ser outra.

Confira abaixo relato segundo José Castellani:

Dentro da nossa organização, muitos desconhecem o nosso apelido de bode. A origem desta denominação data do ano de 1808. Porém, para saber do seu significado temos necessidade de voltarmos no tempo. Por volta do III ano d.C. vários Apóstolos saíram para o mundo a fim de divulgar o cristianismo. Alguns foram para o lado judaico da Palestina. E lá, curiosamente, notaram que era comum ver um judeu falando ao ouvido de um bode, animal muito comum naquela região. Procurando saber o porquê daquele monólogo foi difícil obter resposta. Ninguém dava informação, com isso aumentava ainda mais a curiosidade dos representantes cristãos, em relação aquele fato. Até que Paulo, o Apóstolo, conversando com um Rabino de uma aldeia, foi informado que aquele ritual era usado para expiação dos erros. Fazia parte da cultura daquele povo, contar alguém da sua confiança, quando cometia, mesmo escondido, as suas faltas, ficaria mais aliviado junto a sua consciência, pois estaria dividindo o sentimento ou problema.

Mas por que bode? Quis saber Paulo. É porque o bode é seu confidente. Como o bode nado fala, o confesso

fica ainda mais seguro de que seus segredos serão mantidos, respondeu-lhe o Rabino. A Igreja, trinta e seis anos mais tarde, introduziu, no seu ritual, o confessional, juntamente com o voto de silêncio por parte do padre confessor - nesse ponto a história não conta se foi o Apóstolo que levou a idéia aos seus superiores da Igreja, o certo é que ela faz bem à humanidade, aliado ao voto de silêncio, o povo passou a contar as suas faltas.

Voltemos em 1808, na França de Bonaparte, que após o golpe dos 18 Brumários, se apresentava como novo líder político daquele país. A Igreja, sempre oportunista, uniu-se a ele e começou a perseguir todas as instituições que não governo ou a Igreja. Assim a Maçonaria que era um fator pensante, teve seus direitos suspensos e seus Templos fechados; proibida de se reunir. Porém, irmãos de fibra na clandestinidade, se reuniram, tentando modificar a situação do país. Neste período, vários Maçons foram presos pela Igreja e submetidos a terríveis inquisições. Porém, ela nunca encontrou um covarde ou delator entre os Maçons. Chegando a ponto de um dos inquisidores dizer a seguinte frase a seu superior: - "Senhor este pessoal (Maçons) parece BODE, por mais que eu flagele não consigo arrancar-lhes nenhuma palavra". Assim, a partir desta frase, todos os Maçons tinham, para os inquisidores, esta denominação: "BODE" - aquele que não fala, sabe guardar segredo.



MERITOCRACIA

Irm. : Marcos A. P. Noronha - Mestre Instalado

Após uma sequência de DIÁLOGOS MAÇÔNICOS nos quais desenvolvemos temas esotéricos, ritualísticos e filosóficos, neste DIÁLOGO MAÇÔNICO (DM) nossa dissertação terá aspecto mais administrativo, não deixando de provocar uma análise por quem o leia. Como sempre procuramos fazer em nossos textos, esperamos que este também oportunize a pertinente reflexão, visando, se for o caso, mudanças de posturas, que ocorrem na Maçonaria, mas que não podem ser consideradas como maçônicas, eis que vão de encontro aos nossos princípios éticos, morais e fraternos.

Almejamos, dessa forma, que haja mudanças comportamentais e que os bons não continuem em silêncio e pacíficos, ante as ações e atitudes da minoria de maus, não podemos permitir que condutas indesejáveis continuem a ocorrer no âmbito de nossa Augusta¹ Ordem, será que ela está sendo tratada, realmente, como Augusta?

A motivação para escrevermos este DM, como outros também o foram, veio de consultas que recebemos e pedidos que em uma destas nossas peças de arquitetura falássemos sobre o tema da MERITOCRACIA no âmbito da Maçonaria.

Uma vez mais salientamos que concernentes a aspectos legislativos e de conhecimento utilizaremos como base o que vivenciamos em nossa senda maçônica no Grande Oriente do Brasil (GOB), obediência em que nascemos no dia 06 de junho de 1989 e tivemos a

oportunidade, e no Supremo Conselho do Brasil do Grau 33 para o Rito Escocês Antigo e Aceito (REAA), cuja colação no Grau 4 se deu em 22 de outubro de 1993.

Entendemos ser oportuno recordar que no DM Nº 020, titulado TÍTULOS E CONDECORAÇÕES, discorremos sobre o Regimento de Recompensas do GOB, que é a Lei Nº 088, de 21 de setembro de 2006. Este diploma legal foi editado para dar cumprimento ao que estabelece a Constituição do GOB, no que concerne à concessão de títulos e condecorações, e teve por objetivo regulamentar a forma com que o GOB pode agraciar pelos serviços prestados as Lojas, Maçons do GOB, vivos ou no Oriente Eterno, Potências coirmãs, Maçons de Potências coirmãs e, ainda, os prestados por pessoas físicas, vivas ou no Oriente Eterno, e pessoas jurídicas não integrantes da Ordem Maçônica. Desse modo, o GOB somente pode conceder títulos e condecorações nos termos previstos na legislação, ou seja, não pode fazer tais concessões de forma arbitrária.

Assim, existe uma regulamentação, aprovada pela Soberana Assembleia Legislativa Federal do GOB para que pessoas e instituições possam ser agraciadas por serviços prestados, desde que considerados relevantes, evitando a vulgarização do título ou da condecoração que será concedida.

Dessa forma, a nosso juízo, a Ordem Maçônica ao optar pela meritocracia erradicou, peremptoriamente, de sua escala de valores o proselitismo frívolo e o favorecimento

1 - Augusta é a versão feminina de Augusto, nome originado no latim Augustus, que quer dizer "sagrado, consagrado, venerável, elevado", provavelmente derivado do termo augere que significa "aumentar", segundo o site dicionariodenomespropios.com.br.

inconsequente, pois para ser merecedor do recebimento de títulos e de comendas é necessário que seja desenvolvido invulgar desempenho e efetivo serviço nas lides maçônicas.

Ademais, o legislador ao editar o denominado Regimento de Recompensas foi sábio ao estabelecer que todos os pedidos devem ser dirigidos ao Grão-Mestre Geral, mas este, compulsoriamente tem que encaminhá-los à Comissão de Mérito Maçônico, que os apreciará e deve se manifestar sobre a fundamentação com base no tempo de atividade maçônica ou de serviços relevantes, de forma que a concessão tem caráter vinculativo e não discricionário, elidindo a possibilidade de banalização das concessões.

Embora no âmbito do Supremo Conselho não exista uma “casa de leis” como no GOB, o Soberano Grande Comendador, por meio do Decreto Nº 1006, de 25 de julho de 2019, estabeleceu a regulamentação sobre a concessão de recompensas, outorga de medalhas e comendas e, ainda, as homenagens do Supremo Conselho, no qual são descritas quais medalhas e comenda são concedidas e os requisitos necessários aos Obreiros para fazerem jus à condecoração e beneplácito das recompensas, evitando da mesma forma que no GOB a vulgarização na concessão das citadas homenagens.

Desse modo, podemos afirmar que obrou muito bem o Soberano Grande Comendador, haja vista que a concessão de condecorações pelo Supremo Conselho, ficam vinculadas à prestação de trabalhos relevantes, de serviços incomuns por Obreiros que poderão ser agraciados com medalhas ou comenda, de forma que esta concessão represente uma verdadeira premiação ao Obreiro por sua destacada, ímpar, fraterna, ética e moral atuação em prol da humanidade, em geral, e do Supremo Conselho, em particular, sob pena das próprias condecorações serem banalizadas e como tal, conseqüentemente, serem mediocrizadas.

O título deste DM é MERITOCRACIA, entendemos e assim sempre procedemos não só em nossa senda maçônica, mas também na vida profana, principalmente, na vida profissional, que aqueles que merecem ser condecorados o devem ser. Em nossa caminhada maçônica, principalmente pelos cargos que exercemos (vide observações ao final deste DM), muitas vezes, vindicamos, a quem de direito, a concessão de títulos para Irmãos que se destacaram nos serviços prestados. Há de ser ressaltado que estas solicitações de concessões de títulos e comendas,

como reconhecimento aos serviços prestados por Irmãos, tanto no Simbolismo, como nos Altos Graus do REAA, foram efetuadas com base na meritocracia, de forma a não vulgarizar o pedido.

Consideramos ser interessante realçar que em nosso ver, nem sempre uma condecoração será materializada, pois pode ser um simples, mas verdadeiro, elogio, dito a um colega de trabalho, seja ele subordinado ou não, a um amigo ou até mesmo a um filho, mas o que esperamos é que em nossa Ordem (Augusta?) uma condecoração, concedida a um Obreiro, sempre advenha pelo mérito e não por qualquer outra condição, que não esteja embasada nos serviços prestados e, escusável dizer, que não seja de forma ética, seguindo os princípios maçônicos e, por óbvio, a legislação vigente.

Por isso, nos surpreendemos quando logo após nossa Iniciação, ao adquirirmos uma coleção de livros, em forma de brochuras, da Editora A Trolha, deparamos no Consultório Maçônico Nº 2, da lavra do saudoso Irmão Castellani, com um capítulo intitulado “Como vencer na Maçonaria sem fazer força”², o qual tomamos a liberdade de trazer à colação dos leitores.

Inicia o Irmão Castellani com os seguintes termos: “Depois de muitos anos na Maçonaria brasileira, vendo carreiras meteóricas e ascensões fulminantes de homens medíocres, sem cultura geral e maçônica, sem vivência dentro da Instituição e sem trabalhos de vulto, em benefício dela, creio que posso dar, aos novos maçons, que queiram enquadrar-se nessa situação, a receita de como possuir altos graus e cargos elevados, sem o tempo necessário e legal e sem fazer força. É claro que essa receita é, apenas, para as mediocridades, que não possuem capacidade suficiente para subir por seus próprios méritos. Eis as regras, bem simples:”

O saudoso Irmão Castellani apresenta dez regras, que vamos sintetizar:

1ª) Faça muitos exercícios de contorcionismo, permitindo dessa maneira, grandes curvaturas aos que lhe são hierarquicamente superiores dentro da Ordem;

2ª) Exercite os joelhos, para que eles aguentem as genuflexões aos detentores do poder;

3ª) Acostume sua cabeça a balançar, apenas, no sentido vertical e nunca no horizontal, para que possa concordar com tudo o que os seus superiores

hierárquicos desejarem;

4ª) Bater palmas aos que estão acima, sempre ajuda: exercite as mãos;

5ª) Seja sempre o primeiro no cortejo da bajulação;

6ª) Nunca diga "não";

7ª) Seja sempre bonzinho com todos, fale mansa e suavemente, sem nunca alterar a voz: não dê palpites, não emita opiniões, não queira dar demonstrações de cultura e todos acharão que você é o máximo;

8ª) Procure conseguir alguns titulozinhos "profanos" mesmo sabendo que a mediocridade não merece títulos, rastejando e implorando é possível consegui-los;

9ª) Acima de tudo, e esta é a regra principal, esteja, sempre, com quem está por cima; e

10ª) Não seja independente, pois Maçom independente só sobe pelos seus próprios méritos e com esforço.

Vamos, de igual forma, resumir o que nos trouxe, em continuidade, naquela matéria o Irmão Castellani: seguindo essas dez simples regras, é possível, em pouco tempo, chegar aos mais altos graus (nesse caso, uma boa conta bancária também ajuda), em detrimento de Irmãos mais antigos e mais capazes e quem fizer tudo isso será, logo, um figurão dentro da Instituição e mesmo que não possua suficiente cultura, será um bom enganador, pois todos acharão que a possui.

Rogando nossas escusas aos Irmãos que eventualmente não gostam de citações, vamos pedir a devida vênua, compreensão e tolerância dos queridos Irmãos para encerrar este DM citando, *ipsis litteris*, o memorável maçónologo Castellani:

"Em 1974, como responsável pelo Boletim da Loja "Lealdade à Ordem", da qual fui idealizador e fundador, fiz uma crítica, abordando a mediocridade da assessoria do Grande Oriente de São Paulo ligado ao GOB, já que é notório que os cargos de confiança nem sempre levam em conta a capacidade, mas servem, mais, para premiar "os amigos do rei". A crítica tinha endereço certo: era dirigida a dois "Grandes" Secretários; todavia, todos enterraram a carapuça até os joelhos. O Grão-Mestre estadual da época disse-me, então, que eu havia ofendido a toda a cúpula. Ora, se toda a tal cúpula sentiu-se "ofendida" é porque eu, realmente, me enganara: a mediocridade era total e não de apenas dois Secretários, pois quem não era, realmente medíocre, não poderia sentir-se atingido.

Certamente todos seguiam o conselho da sabedoria antiga "Nosce te ipsum" (tradução latina da inscrição grega encontrada no frontispício do templo de Apolo, em Delfos), que significa: "Conhece-te a ti mesmo".

Com o conhecimento desse fato, muitos poderão perguntar-me se a atual crítica também tem endereço certo. E eu responderei, imitando um antigo político brasileiro: "Nem sim, nem não, muito pelo contrário; deixemos, aos pavões, o benefício da dúvida". Os homens brilhantes, que estão nos altos escalões da Maçonaria Nacional e que representam a maioria, não se sentirão atingidos. O resto? Bem, o resto... é o "resto"!

Cabe, aqui, entretanto, uma advertência final: não confundir subserviência com fidelidade, pois qualquer Maçom pode ser fiel a um dirigente maçônico, sem ser servil, sem se desfazer da vontade própria, sem prostituir a sua consciência e sem ter a docilidade de um fantoche. A fidelidade consiste em dar apoio, mas não aplaudir e avalizar os erros, pois o verdadeiro amigo, o amigo fiel, chama a atenção para os erros e suas consequências, impedindo que eles sejam cometidos. Um Grão-Mestre democrático ouve os que o cercam e toma as suas resoluções de acordo com a maioria, formando uma liderança coletiva, base e sustentação da moderna democracia. Uma assessoria que, por mera adulação, se comporta como um rebanho de carneiros, é altamente deletéria, é a negação da liberdade de consciência, é o primeiro passo para uma nefasta ditadura, incompatível com o espírito maçônico de LIBERDADE.





MORAL MAÇÔNICA

Irm.: Marcos A. P. Noronha - Mestre Instalado

Etimologicamente, a palavra MORAL vem do latim “moralis” que significava, de certa forma, o que a palavra atual representa: “comportamento adequado de alguém em uma sociedade” e literalmente pode ser traduzido como “relativo ao comportamento”. E é derivado de mos, que significa “modo de agir, costumes”.

Todos nós temos, explícita ou implicitamente, conhecimento do que é moral, mas a partir da etimologia podemos afirmar que moral seriam os preceitos e regras que, estabelecidos e admitidos por uma sociedade, regulam o comportamento de quem dela faz parte. Poderia, também, ser traduzida para o nosso cotidiano como leis da honestidade e do pudor, tanto que informalmente dizemos que é a qualidade do que se impõe, por isso escutamos frases coloquiais do tipo: “não tinha moral para falar do adversário”.

Dessa forma, moral é característica do ser humano, que é um ser gregário, haja vista que, a nosso ver, a natureza é amoral, por isso, a verdadeira moral deve trazer uma imagem resplandecente que emana de um ser humano que apresenta virtudes, representando evolução espiritual.

Afortunadamente, várias instituições têm em seus princípios básicos, em suas estruturas cognitivas, normativas e reguladoras, direcionamento voltado para o aperfeiçoamento moral do homem e acreditam na existência de um princípio criador, entre estas encontra-se a Ordem Maçônica.

Assim, a Maçonaria que é uma instituição

essencialmente iniciática, cujos fins supremos são a Liberdade, a Igualdade e a Fraternidade, proclama a prevalência do Espírito sobre a matéria, pugna pelo aperfeiçoamento moral, intelectual e social da humanidade, por meio do cumprimento inflexível do dever, da prática desinteressada da beneficência e da investigação constante da verdade e traz como postulado universal a existência do princípio criador, que é o Grande Arquiteto do Universo.

A Maçonaria afirma ainda que o Maçom, que é o elemento natural que a materializa, deve buscar a paz, a harmonia e a concórdia, por isso na Maçonaria temos um princípio basilar da tolerância, que tem em uma de suas mais significativas representações a solidariedade, pois esta vai além do conceito de fraternidade, tendo em conta que a solidariedade nos leva a socorrer nossos Irmãos, prevenir suas necessidades, minorar seus infortúnios e assisti-los com nossas presenças e nossa dedicação.

Como a solidariedade, do latim “solidum”, representa a união, podemos afirmar que a solidariedade maçônica é mais do que um simples dever, é uma dádiva conquistada, um sentimento positivo resultante da ação em grupo, que pode ser traduzida pelo apoio, o auxílio, o amparo representado por um ombro amigo, disposto a dar atenção, a escutar, a ser companhia àquele que está necessitado.¹

O Maçom é um ser que aprende a crer na luz, mesmo quando se depara com as trevas, o que o leva a buscar a luz para si próprio e para a humanidade, tornando-o

também um buscador da perfeição moral, mesmo tendo conhecimento de que mudanças, de um modo geral, requerem muito esforço e dedicação para serem concretizadas. Não há como sair das trevas para a luz com simples declarações.

Como a maciça das criaturas humanas presentes no Planeta Terra, nós, Maçons, somos seres muito distantes da perfeição, mas perfectíveis, por isso, ainda que rodeado pelas trevas, devemos crer na Luz, e ainda que fragilizados por adversidades, devemos manter a fé e a esperança, tocados, influenciados que somos pelas boas ações e pela prática do bem, representada, principalmente pela solidariedade.

A Maçonaria, repleta de símbolos e alegorias, nos ensina que a retidão moral, explicitada pelo esquadro e a espiritualidade representada pelo compasso, expressa que há uma distância entre o que o Maçom é e o que ele deveria ser, tendo em vista que em seus sentimentos e em suas próprias idiossincrasias há uma combinação de dúvidas e certezas, fazendo com que em determinados momentos exista uma contradição entre o que ele vislumbra ser, no desejo de perfeição, e o que ele realmente consegue ser, mas essa aparente incongruência, demonstra que ele está no caminho, pois está consciente da necessidade da evolução, em sentido lato.

Nos parece que na construção do edifício moral estão presentes dois ingredientes básicos: o diálogo e a tolerância, mesmo porque o diálogo empático leva à tolerância recíproca.

Dessa forma, o verdadeiro diálogo consiste em saber escutar o outro com a devida atenção e empatia, isto significa investir tempo e energia nas ideias do outro, ser capaz de colocar-se no lugar dele, de entender o que ele está sentindo, de perceber o que ele está dizendo por trás das palavras, ou seja, sentir o que o outro sente. Isto é solidariedade.

A Ordem Maçônica faz uso de vários instrumentos para alcançar seus fins, que em síntese seria provocar no homem que passa a ser reconhecido como Maçom verdadeira evolução espiritual ou por que não dizer moral. Sabemos que a Maçonaria conjuga Iniciação, Simbolismo e Rito para tal desiderato.

A iniciação ou autoiniciação, como citamos em outro DIÁLOGO MAÇÔNICO², pois a nosso ver o homem só pode ser iniciado por si mesmo, é um caminho, é um processo ou método para levar o recipiendário das trevas à Luz. Ela opera no intelecto, apontando para o Conhecimento e para a Verdade.

O simbolismo abrange várias áreas de expressão do ser humano, sendo utilizado como forma de demonstrar fatos e ideias. Na Maçonaria, o simbolismo indica que há algo ademais do objeto, há uma mensagem oculta, que vai além do que está sendo visto ou percebido, por isso, podemos afirmar que os símbolos maçônicos formam a base do método maçônico.

O rito pode ser definido como um conjunto de regras e cerimônias que se praticam em uma seita, em uma religião, na Maçonaria etc. Os ritos maçônicos são compostos de procedimentos ritualísticos e métodos utilizados para transmitir os ensinamentos e organizar as cerimônias. O rito permite ao Maçom encontrar uma lei, uma regra, pode-se dizer que ensina ao Maçom como ser disciplinado.

A função desses três componentes é levar o Maçom a superar o profano para atingir o sagrado, ou seja, conduzi-lo a uma evolução espiritual. Assim, iniciação, simbolismo e rito convergem no sentido de permitir que o Maçom supere a si mesmo e crie as condições para tal emulação, de forma a se conectar com o Grande Arquiteto do Universo.

A Moral provoca a necessidade de sermos verdadeiramente tolerantes e para tal intento temos que buscar o diálogo, como já dissemos, aprendendo a conversarmos, e isso implica liberdade de escolha e uso da razão. Dessa forma, o ordenamento moral, muitas das vezes ou quase sempre, requer a harmonia entre a liberdade de agir e a inevitabilidade dos acontecimentos ou fatos.

Lembremos que a prática permanente da moral ou a busca de se ter uma vida ou comportamento moral passa necessariamente pelas sete virtudes, que são as três virtudes teológicas: a fé, a esperança e a caridade (ou o amor) e as quatro virtudes cardeais: a prudência, a justiça, a fortaleza e a temperança.

O “novo homem”, aquele que passou pelo cerimonial de Iniciação e o compreendeu, começa a trabalhar o seu crescimento, a sua evolução espiritual, na busca contumaz da prática das sete virtudes, o que poderá levá-lo, como ser individual e responsável, ao fortalecimento de exercer sua faculdade de escolha, podemos dizer à liberdade de ação, mas de forma a eleger livremente e de forma correta o bem, indo de encontro ao mal.

Por conseguinte, a liberdade de ação e pensamento deve estar embasada e temperada pelo conhecimento e pela verdade, ou, em outras palavras, na investigação perseverante da verdade.

1 - Vide o DIÁLOGO MAÇÔNICO Nº 021, de 14 de março de 2021.

2 - Vide o DIÁLOGO MAÇÔNICO Nº 006, de 29 de novembro de 2021.

3 - Artigo disponível em lojadivinaluz.mvu.com.br/site/a-moral-maconica/ClfzBC4SyyU-3/nta.aspx

O Maçom que age e pensa como suscitamos respeita os princípios da Ordem, tendo como foco os ideais, conduta e valores morais da doutrina maçônica e passa a ter consciência de que o homem verdadeiramente livre se submete ao binômio razão e moralidade.

As verdadeiras leis são as leis naturais que são Divinas e imutáveis, desse modo, para que a moral seja universal deve estar em consonância com a natureza humana, que também é Divina, e basear-se na essência e no que distingue os seres racionais dos irracionais.

Temos convicção de que a perfeição, no estágio em que nos encontramos, é inalcançável devido aos limites da finitude humana, mas a perfeição deve ser a essência na conduta de um Maçom em seu caminho iniciático, que tem que estar pautado na elevação moral, com a devida racionalidade.

cumprir com os nossos deveres e usar a razão no pleito de nossos direitos. Quando assim agimos, podemos sentir o triunfo da verdade e da justiça, pois estaremos penetrando a moral e praticando-a no mais profundo de nossa alma.

Assim, a “Maçonaria procura fazer penetrar na consciência dos Maçons a seguinte fórmula: faz tudo o que pode contribuir para a felicidade da Humanidade; abstenha-se de fazer tudo o que pode causar prejuízo ou pena à Humanidade”³, de forma que nossa Ordem prescreve implícita e explicitamente que os Maçons devem ter boa reputação moral, pois devemos nos dedicar à felicidade dos homens, porque a razão e a moral nos dirige a essa obrigação, mas também porque esses sentimentos de solidariedade nos fazem verdadeiros Irmãos.



Em nosso ver e sentir, a percepção limitada do ser humano, de forma geral, gera uma tendência na organização mental e emocional das coisas, dos relacionamentos, poderíamos sintetizar, de conduzir a vida de uma forma dicotômica: luz e treva, ricos e pobres, frio e quente, bem e mal, bom e mau e assim por diante.

Por isso, na Maçonaria a moral tem por base uma ciência que prega o relacionamento humano com fulcro não em afirmações absolutas, mas em postulados que evidenciem a ética e o amor pela humanidade, sem dogmatismo, pois essa é a lei natural que deveria reger todos os seres livres e racionais. Essa ciência nos ensina a

Finalizando, a moral maçônica fundamentada em uma filosofia racionalista, contida no princípio iniciático, nos símbolos e ritos, tem se mantido ao longo dos séculos, com a devida adaptação à evolução humana, pois está calcada na luta contra as falsas definições de moral, estas, na maioria da vezes, baseadas em benefício de dogmas e privilégios, e declara que o culto verdadeiro ao Grande Arquiteto do Universo consiste nos bons costumes e na prática do bem, fundindo princípios religiosos e morais, o que nos leva a concluir que a moral maçônica firmou seus postulados na síntese das leis universais da Justiça, do Amor e da Caridade, principalmente desta última, porque fora da Caridade não há salvação.



São João, O Batista

Irm. Marcos A. P. Noronha - Mestre Instalado

Desde épocas bem remotas as associações conhecidas como “de ofício”, classificadas como “Maçonaria Operativa” ou “Maçonaria de Ofício”, tinham o seu próprio padroeiro. Tanto que, segundo relatos, a primeira organização, da qual se tem notícia, é a dos “Collegia Fabrorum”, criados em Roma, no século VI a.C., cujos membros, os denominados “collegiati” seguiam os legionários romanos, para reconstruir o que fosse destruído por estes, que em sua gana de conquistas destruíam as povoações. Os patronos dos ofícios eram os deuses do panteão greco-romano – conhecidos posteriormente como “pagãos” –, ocorrendo na era cristã a adoção de outros padroeiros.

A organização profissional que ficou conhecida como a dos Ofícios Francos ou Franco-Maçonaria, surgida ao redor do século XIII, segundo historiadores maçônicos, era formada por grupos considerados privilegiados, pois eram desligados dos feudos, das obrigações e das imposições dos poderes real e feudal e tinham liberdade de locomoção, atravessando as fronteiras dos países, sem pagar imposto ou qualquer taxa.

Aqueles grupos tinham por ofício a arte de construir palácios, fortalezas e catedrais, razão pela qual tinham os privilégios outorgados e garantidos pela Igreja, que era o maior poder da época, o que levou a adoção dos seus santos e princípios religiosos por aqueles grupos ou pela organização profissional que fora renomeada como a dos Ofícios Francos (ou Franco-Maçonaria), conforme dito.

As corporações de ofício adotaram o costume de comemorar o início do verão, assim como do inverno, vale dizer, celebrar as datas solsticiais. Dessa forma, no hemisfério norte se comemora o solstício de verão no dia 21 de junho e o de inverno no dia 21 de dezembro, invertendo-se, como todos sabemos, no hemisfério sul, onde o solstício de inverno é no dia 21 de junho e o de verão no dia 21 de dezembro, apesar de que os solstícios têm o dia e a hora exatos variando de um ano para outro¹.

Assim, devido à influência da Igreja, que na realidade foi a idealizadora e, portanto, a inspiradora das corporações, as datas solsticiais passaram a ser confundidas ou fundidas, poderíamos dizer conciliadas, com as datas dedicadas a São João, o Batista – 24 de junho – e a São João, o Evangelista – 27 de dezembro –, não obstante não serem exatamente as datas dos solstícios de inverno e de verão, respectivamente, aqui no hemisfério sul.

Não é demais recordar também que devido ao imperador Constantino houve a adoção do cristianismo para o Império Romano, fazendo com que a relação solsticial com a divindade bicéfala pagã (deus Janus, palavra latina que significa porta), com duas faces simétricas olhando uma para o passado e a outra para o futuro, fosse alterada com a substituição do deus Janus pelos santos cristãos João, o Batista e João, o Evangelista.

Por conseguinte, os solstícios no hemisfério Norte de

verão (junho) e de inverno (dezembro) estariam relacionados, respectivamente, a João, o Batista, aquele que anunciou a vinda da Luz (Jesus, considerado como a Luz do Mundo) e a João, o Evangelista, este relacionado àquele que difundiu a palavra de Jesus (a Luz do Mundo).

A partir dessas considerações, como se fora um preâmbulo, podemos expressar que os dois São João foram adotados como patronos das corporações, o que chegou à Maçonaria dos Aceitos – denominação adotada

quando novos membros, que não eram ligados à arte de construir, foram aceitos pelos operativos –, o que posteriormente ficou também conhecida como Maçonaria Especulativa.²

Desse modo, passou a ser uma tradição maçônica a comemoração pelas Lojas do dia 24 de junho, devido ao padroeiro, São João, o Batista. Lembremos que as Lojas da Maçonaria são denominadas de “Lojas de São João”, título que vem da idade média, pelas corporações de construtores, que formavam as, então, chamadas de Confrarias de São João. Por isso, os dois São João, o Batista e o Evangelista, são considerados os patronos da Maçonaria, ainda que alguns autores considerem como patrono apenas João, o Batista³.

O objetivo deste DIÁLOGO MAÇÔNICO é falar sobre o Batista, considerado aquele que anunciou a vinda da Luz, pois o nascimento de João, o Batista, ocorreu no dia 24 de junho. João, o Batista, filho do sacerdote Zacarias e de Isabel, prima de Maria, mãe de Jesus, foi chamado de “precursor” porque preparou os caminhos de Jesus e a denominação de Batista adveio porque ele batizava no rio Jordão. Os Evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas, trazem a informação de que seus pais eram velhos quando o conceberam, o que fora considerado impossível eles terem um filho, devido à avançada idade, mas a concepção foi considerada uma graça divina. João pregou ao povo a penitência, para a espera do Messias, vivendo ele mesmo uma vida austera, no deserto, alimentando-se de gafanhotos e mel silvestre, vestindo apenas uma pele de carneiro, andando assim meio nu, meio vestido. Há indicações de que João, assim como Jesus, pertencia ao grupo dos essênios, que vivia em Qumram, próximo ao mar Morto.

João pregava também a renúncia e o arrependimento, de forma que sua mensagem e exemplos demonstravam que ele fora um verdadeiro buscador da elevação espiritual. Ele tinha vários seguidores, mas se dizia um precursor de alguém maior do que ele, de quem não seria digno sequer de desatar-lhe as sandálias. Por tudo isso, João, o Batista, foi considerado o precursor da mensagem de Jesus, o Cristo.

Apesar de a Ordem Maçônica ser bem antiga, podemos dizer que, de certa forma, ela desempenha um papel de precursora, provocando (ou pelo menos deveria provocar) em seus membros a lembrança da necessidade do combate espiritual, cada um “de per si”, conforme fizera João, o Batista.

Exatamente por combater o bom combate, como também fizera o apóstolo Paulo anos depois, o que foi reportado em uma de suas cartas; João, o Batista, assim como Paulo, sofreu perseguições por causa de sua fé e pelo combate que implementou aos comportamentos moralmente pervertidos que pessoas, inclusive e principalmente influentes, apresentavam.

Dessa forma, Herodes Antipas mandou decapitar João, o Batista, a pedido de Salomé, sua sobrinha e enteada, que fora orientada por sua mãe, Herodíades, porque João havia acusado-a de adultério por haver deixado seu esposo, Herodes Filipe, para juntar-se ao irmão dele, Antipas.

O dia 29 de Agosto é reverenciado como o dia da degola de João, os registros históricos não são precisos quanto ao ano, mas tudo indica que foi no ano 28 ou 29 da atual era.

Após estas breves considerações históricas, retornemos ao tema sob o enfoque maçônico. Devemos recordar que o “nascimento” das Grandes Lojas Inglesas ocorreu em 24 de junho de 1717, o que levou a alguns autores, utilizando a lógica, vincular o nascimento dessas Grandes Lojas ao nascimento de João Batista, em 24 de junho.

Consideramos oportuno recordar que nas Constituições da Antiga Fraternidade dos Maçons Livres e Aceitos, conhecida como a Constituição de Anderson

1 - Vide o DIÁLOGO MAÇÔNICO Nº 010, de 27 de dezembro de 2021, intitulado SOLSTÍCIOS

2 - É de bem ressaltar que não é em todos os ritos teístas que isso acontece. Para a Maçonaria inglesa, por exemplo, a grande festa maçônica é a de São Jorge, padroeiro da Inglaterra.

Para os Ritos Adogmáticos, como o Moderno ou Francês, não há padroeiros, já que o rito, em respeito à concepção metafísica de cada Maçom, evita símbolos religiosos.

3 - Recordemos que quando nos referimos aos demais ritos teístas, como é o caso do Escocês, a referência a São João como padroeiro, não é a apenas um, mas a dois santos da Igreja Católica: o São João, o Batista, e o São João, o Evangelista. Contudo, há autores maçônicos, uma minoria, pelo que observamos nas várias leituras que fizemos, que considere somente como padroeiro, o Batista.

4 - Disponível no site <https://bibliot3ca.com/constituicao-de-anderson-texto/>

de 1723, sob a guarda da Grande Loja de Londres, fundada em 24 de junho de 1717, está registrado na introdução dos Regulamentos Gerais que estes haviam sido "compilados por Mr. George Payne, no ano de 1720, quando era então Grão-mestre, e aprovados pela Grande Loja, no Dia de São João Batista no ano de 1721, na Stationer's Hall, Londres, quando o grande e nobre Príncipe John, Duque de Montagu, foi unanimemente escolhido nosso Grão-Mestre para o ano seguinte..." (Destaque da transcrição).

Dos Regulamentos Gerais, o numerado como 22, sinteticamente expressa que todos os Irmãos de todas as Lojas de Londres e Westminster deveriam realizar uma celebração, em lugar conveniente no Dia de São João Batista ou no Dia de São João Evangelista, mas tudo indicando que a prioridade era no dia de São João Batista, pois o texto expresso no primeiro parágrafo termina com a seguinte redação: "tendo nos últimos anos se reunido no Dia de São João Batista..."⁴

Por oportuno, observemos que a maioria das Obediências tem o costume de dar posse aos Grão-Mestres no dia comemorativo a São João, o Batista, ou seja, no dia 24 de junho, da mesma forma que no Grande Oriente do Brasil (GOB) os Veneráveis são empossados no mês de junho, como homenagem, ainda, ao padroeiro João, o Batista.

Diz-se ainda, que os Templários celebravam as suas

festas mais importantes no dia de São João, e que a Maçonaria nada mais fez do que perpetuar um costume da ordem dos Templários.

A fraternidade, ou mais ainda, a solidariedade deve representar o amor fraterno, ou seja, deve ser a Luz que ilumina a Loja, e por isto, São João, o Batista, aquele que anunciou a vinda da Luz, passou a ser considerado um dos Patronos da Maçonaria (seria o mais importante?), evidentemente, sem o cunho vulgar que se imprimem aos santos, em busca de proteção vinda dos céus.

A nosso ver, a Maçonaria foi bem inspirada ao dar este nome às suas Lojas, dado os múltiplos sentidos que lhe podem ser atribuídos.

Por fim, ao concluirmos este DIÁLOGO MAÇÔNICO, salientamos que sua divulgação teve a data, não por acaso, de João, o Batista, sem qualquer conotação ligada a uma religião, seita ou dogma específicos, pois tendo como padreado da Maçonaria Universal, considerada a característica especulativa de ser uma Instituição como "Obra de Luz", sugere como patronos os dois personagens ligados simbolicamente à Luz - João, o Batista e João, o Evangelista e no presente, saudamos, efusivamente o Batista, eis que seu dia é 24 de junho.

TÁ NERVOSO? VAI PESCAR!

LOJA DO PESCADOR

Empresa especializada em artigos de pesca e caça em geral, náutica, camping e agora com vendas de armas, munições e artigos militares.

61 3351-3831

- 50 DISPAROS
- CURSO CERTIFICADO
- VAGAS LIMITADAS A 9 ALUNOS POR TURMA

Benelli, GARDY, Taurus, FRONTOU

QNE 5 lote 4 - Sandu Norte - Taguatinga - DF

Curso Básico de armamento e tiro Pistola e Revólver



PROJETOS ELÉTRICOS

CONSULTORIA E SERVIÇOS ELETRICIS

OTONIEL NOGUEIRA
Eletrotécnico
otonielnogueira@globo.com

Fones: (61) 3471 1095
Vivo - 9955 1445
Oi - 9986 5057



In Corpore

Clínica de Cirurgia Plástica e Medicina Estética

Saúde e Estética ao seu dispôr!

Localizada em Brasília, a InCorpore está no mercado há mais de uma década, contando com equipe profissional altamente qualificada, oferecendo aos seus pacientes os melhores e mais modernos tratamentos, através de completos programas de cirurgia Plástica e Medicina Estética, desenvolvidos por profissionais que conjugam técnica cirúrgica e sensibilidade artística, possibilitando, assim, a conquista da harmonia corporal e a plena satisfação dos nossos pacientes. Os tratamentos são personalizados e a solução adequada para cada problema é determinada durante uma consulta.

Visite nosso site!

(61) 3322 6917 / 99901 1441 (VIVO) 98177 3191
(TIM) 98533 7966 (OI) 99233 1350

www.clinicaincorpore.com.br

Pátio Brasil Shopping (Torre) Sala 1003 - Asa Sul - Brasília - DF - CEP 70307.901



Escritório com especialização em causas de elevada complexidade, especialmente direito penal, empresarial, imobiliário, tribunais superiores e defesas maçônicas.

SHIS QL 06 conjunto 05 casa 17
Lago Sul, Brasília/DF • CEP: 71.620-055
antonioalberto@antonioalberto.adv.br
Tel: (61) 98403-5713
Ir.'. Antonio Alberto do Vale Cerqueira

**REALCE A
ALEGRIA DA SUA**

FA MI LIA.

A família possui um papel fundamental. ela é a sua base estrutural. Um lar em harmonia é fonte de força e sustento, e sua alegria é o brilho, a expressão e a honra. Coloque em evidência o sorriso da sua casa, agende sua avaliação.

RODRIGUES DE SOUZA

— Advogados —

 www.rodriquesdesouza.adv.br

∴ Francisco Antônio de Camargo Rodrigues de Souza

Advogado - OAB/DF

Contratos

Direito Civil

Direito Consumidor

Direito do Trabalho

Direito Tributário

Direito Empresarial e Societário

Direito de Família e Inventários

Direito Administrativo e Licitações

Mediação, Conciliação e Arbitragem

Direito Internacional, com ênfase em cidadania Portuguesa

Acompanhamento de processos em Tribunais Superiores e

Relações Institucionais juntos aos órgãos do Legislativo e Executivo

✉ rodriquesdesouzaadvogados@gmail.com



(61) 3328-4332 9 8483-5495

SRTVN - Quadra 701 - Bloco B - Sala 523/525 - Centro Empresarial Norte - Brasília/DF



COLÉGIO
KADIMA

www.colegiokadima.com

Estude no Kadima o melhor ensino de qualidade pelo menor preço do mercado, perto de você.

MATRÍCULAS SEMPRE ABERTAS

EJA - Educação de Jovens e Adultos
Ensino Médio (2º Grau)
Lei nº 9394/96 - LDBe

*MAIS DE 8.000
Alunos Formados*



conquiste seu futuro

A EJA-EAD (supletivo a distância) do Colégio Kadima lhe garante a oportunidade de recuperar o tempo perdido na sua vida escolar.

Organizado da mesma forma que a EJA presencial, a EJA-EAD do Colégio Kadima permite que você assista às aulas, faça exercícios de fixação, faça perguntas ao professor e troque ideias com outros alunos no momento e lugar que você puder e quiser.

Em casa, no trabalho, no horário de almoço, domingos ou feriados.

Não existem barreiras para a EJA-EAD do Colégio Kadima que utiliza a internet como meio de comunicação e interação entre alunos e professores.

Funciona assim, o aluno matriculado no Colégio Kadima recebe um login e uma senha para acessar nossa plataforma de EAD. Nessa plataforma o aluno terá videoaulas, atividades online, acesso à apostila completa de todas as matérias, fórum de dúvidas e professores atenciosos.

Caso o aluno deseje, pode frequentar as tutoriais presenciais que acontecem na sede do Colégio Kadima.

Além disso tudo, o Colégio Kadima dispõe de um Laboratório com acesso à Internet totalmente gratuito para seus alunos.

Após concluir as atividades online o aluno é submetido às avaliações que são presenciais e acontecem na época certa ao fim de cada semestre.

Não perca mais tempo e aproveite a oportunidade de concluir seus estudos com qualidade e segurança, numa escola séria e tradicional na área de supletivo em Brasília.

Mais de 8.000 alunos já passaram por aqui. Venha você também!

o sucesso espera por você

SUPLETIVO

VÁLIDO PARA

CONCURSOS

VÁLIDO PARA

FACULDADES

VÁLIDO PARA

**PROMOÇÃO
NO EMPREGO**

facebook.com/supletivokadima

C-05 Lote 08 Loja 01 - Taguatinga Centro

(61) 3046-2920 / 3036-4477



OS MÉDICOS CONTINUAM LUTANDO POR NÓS E **SALVANDO VIDAS**

VAMOS FAZER A NOSSA PARTE E SEGUIR
AS RECOMENDAÇÕES DE SAÚDE

JUNTE-SE AO SINDMÉDICO-DF NESTA CAMPANHA

Contra o coronavírus, a melhor arma é a prevenção:



Lave as mãos
com frequência



Evite aglomerações



Use máscara,
cobrindo nariz e boca



Não esqueça o álcool
em gel em casa, use-o



Higienize seus
pertences



Se estiver gripado,
faça o isolamento social